

# CONTINUAMOS A PEDIR AO SENHOR DA MESSE

## INTRODUÇÃO

A Mensagem do Papa S. João Paulo II para o XXXII Dia Mundial de oração pelas vocações propôs o tema da complementaridade entre a pastoral juvenil e a pastoral das vocações. Além da reflexão sobre o tema da oração, o documento assinala, com agrado, dando graças ao Senhor por isso, a comemoração do 10.º aniversário da proclamação, pelas Nações Unidas, do ano de 1985 como Ano Internacional da Juventude, recorda as palavras dirigidas aos jovens de todo o mundo por essa ocasião tão importante em que foi instituída a Jornada Mundial da Juventude e convida os jovens a participar nela. Essa iniciativa encheu de esperanças os jovens, e, por isso, por ocasião do Dia mundial de oração pelas vocações de 1995, convidou todos a refletir sobre a relação estreita que liga a pastoral juvenil à pastoral vocacional. Além disso, convidou os jovens do mundo inteiro a meditar sobre o colóquio de Cristo com o jovem (cf. Mt 19, 16-22; Mc 10, 17-22; Lc 18, 18-23) e salienta que a "juventude alcança a sua verdadeira riqueza quando ela é vivida principalmente como tempo de reflexão vocacional". "Rogai ao senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe" (Mt 9,38).

## SÍNTESE DO TEXTO

O convite do Santo Padre a conhecer o diálogo de Cristo com o jovem e a meditá-lo e torná-lo vida através da oração, permite compreender a pergunta: "O que devo fazer para alcançar a vida eterna?" Trata-se de uma questão transcendente que revela a própria juventude, um estado interior que levanta questões e formula perguntas acerca do futuro. A juventude como um estado interior permite tomar consciência do forte desejo de dar um sentido à própria realidade particular, partindo de uma expectativa ansiosa em relação ao inesperado e, por conseguinte, exigindo que se faça algo para que a vida tenha significado. E esse significado provém do próprio encontro com o Senhor: "Qual é o plano de Deus no que diz respeito à minha vida? Qual é a sua vontade?"

A pergunta do jovem, embora exija imediatamente uma resposta por parte de Cristo, não recebe a resposta que o jovem esperava, porque ela é condicional, uma vez que Cristo responde com outra pergunta. Jesus aproveita o diálogo que se desencadeia através de perguntas para revelar o amor que Deus concede àqueles que são capazes de levantar a questão sobre o próprio futuro em chave vocacional: fixando o seu olhar no jovem, Jesus amou-o. Viver é uma grande vocação que se configura como uma escolha de vida e quem vive a vocação como uma escolha de vida encontra no coração de Cristo uma atenção cheia de ternura. Logo depois, Jesus revela também a resposta que Deus dá àqueles que vivem a própria juventude como um tempo propício para a orientação espiritual. A resposta é: Segue-me! Seguindo Jesus, a juventude revela toda a riqueza das suas possibilidades e adquire a plenitude de significado (Mt 19, 16-22).

É no seguimento de Jesus que os jovens descobrem o sentido de uma vida vivida como dom de si mesmos e experimentam a beleza e a verdade de um crescimento no amor. Seguindo a Jesus, sentem-se chamados à comunhão com Ele, como membros vivos de um mesmo corpo, que é a Igreja. É no seguimento de Jesus que poderão compreender a vocação pessoal para amar: no matrimónio, na vida consagrada, no ministério ordenado ou na missão ad gentes.

Rezar pelos jovens exige reflexão e pedir pelas suas esperanças, pelo seu futuro, para que possam fazer a melhor opção na sua vida, para que ela tenha um verdadeiro sentido. Cristo oferece a opção de procurar o seu encontro e permanecer nele; procurá-lo no meio de tudo o que o mundo oferece, no meio das dificuldades e das incertezas; da mesma forma, a oração exige então que se peça para que os jovens encontrem a Cristo numa Igreja comprometida com os novos desafios do mundo, que saiba responder às muitas perguntas que os jovens se colocam: que os faça apaixonar pelo Evangelho e pela Eucaristia, que os aceite sem preconceitos nem moralismos; que lhes ofereça um momento favorável para que façam uma opção vocacional, como a de viver o compromisso da fé, prestando serviço aos outros na comunidade cristã, dedicando a sua vida à profissão dos conselhos evangélicos, ou o ministério ordenado na Igreja, para a Igreja e a partir da Igreja; por fim, que a Igreja saiba fazer um acompanhamento adequado, para reforçar o sentido da sua existência, a sua esperança e a sua vocação, de modo que os jovens cresçam e amadureçam sem precipitação, mas de acordo com o seu ritmo próprio e os momentos necessários.

Todo o projeto de pastoral juvenil deve propor-se como fim último o amadurecimento num diálogo pessoal, profundo e decisivo do/da jovem com o Senhor. A dimensão vocacional, portanto, faz parte integrante da pastoral da juventude, até ao ponto que, em resumo, podemos afirmar que a pastoral específica das vocações encontra na pastoral juvenil o seu espaço vital, e a pastoral da juventude se completa e torna eficaz quando se abre à dimensão vocacional.

### TEXTO

## MENSAGEM DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II PARA O XXXII DIA MUNDIAL DAS VOCAÇÕES

Veneráveis Irmãos no Episcopado,

Caríssimos irmãos e irmãs em todo o mundo!

“Rogai ao senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe” (cf. Mt 9, 38). Com estas palavras do Senhor, dirijo-me a toda a Igreja que, no dia 7 do próximo mês de maio, IV domingo de Páscoa, celebrará o Dia Mundial de oração pelas Vocações, que tem por tema: "A pastoral juvenil e a pastoral vocacional são complementares".

1. Passaram dez anos desde que a organização das Nações Unidas proclamou o ano de 1985 como "Ano internacional da Juventude". Naquela ocasião, escrevi uma carta aos jovens do mundo inteiro para marcar com eles o jubiloso encontro anual da Jornada Mundial da Juventude.

No final do decénio, desejo dar graças ao Senhor pela esperança que essa iniciativa semeou e fez crescer nos corações dos jovens e, por ocasião do próximo Dia Mundial de oração pelas Vocações, convido a todos a refletir sobre a relação estreita que liga a pastoral dos jovens e a pastoral das vocações.

Convidando, em diversas ocasiões, os jovens de todo o mundo a meditar sobre o encontro de Cristo com o jovem (cf. Mc 10, 17-22; Mt 19, 16-22; Lc 18, 18-23), já tive oportunidade de sublinhar que a juventude alcança a sua verdadeira riqueza quando ela é vivida principalmente como tempo de reflexão vocacional.

A pergunta do jovem – Que devo fazer para alcançar a vida eterna? – revela uma dimensão constitutiva da juventude em si. O jovem, de facto, quer dizer: Que devo fazer para que a minha vida tenha sentido? Qual é plano de Deus para a minha vida? Qual é a sua vontade?

O diálogo que nasce da pergunta do jovem oferece a Jesus a ocasião para revelar a intensidade especial com que Deus ama aqueles que conseguem por si mesmos fazer a pergunta sobre o seu futuro, em termos vocacionais: Fixando nele o olhar, Jesus amou-o. Quem vive com essa intensidade a própria vocação, levando-a a sério, encontra no coração de Cristo uma atenção cheia de ternura. Pouco depois, Jesus revela também qual é a resposta que Deus dá a quem vive a própria juventude como um tempo propício de orientação espiritual. A resposta é: "Segue-me!".

É no seguimento de Jesus que a juventude revela toda a riqueza das suas potencialidades e adquire plenitude de significado.

É no seguimento de Jesus que os jovens descobrem o sentido de uma vida vivida como dom de si e experimentam a beleza e a verdade de um crescimento no amor.

É no seguimento de Jesus que se sentem chamados à comunhão com Ele como membros vivos de um único corpo, que é a Igreja.

É no seguimento de Jesus que eles poderão compreender o chamamento pessoal para amar: no matrimónio, na vida consagrada, no ministério ordenado, na missão ad gentes.

2. No entanto, esse diálogo demonstra que a atenção e a ternura de Jesus podem ficar sem resposta. E a tristeza é a consequência de escolhas de vida que afastam d'Ele.

Quantos motivos, ainda hoje, impedem os jovens e adolescentes de viverem a verdade da sua idade na adesão generosa a Cristo. Quantos ainda não sabem a quem dirigir a pergunta que o "jovem rico" fez a Jesus! Quantos jovens correm o risco de ficarem sem um crescimento autêntico!

E, no entanto, quantas expectativas! No coração de cada nova geração permanece um forte desejo de dar um sentido à própria existência. No seu caminho, os jovens procuram alguém que o saiba falar com eles sobre os problemas que os preocupam e que lhes proponham soluções, valores, perspectivas nas quais valha a pena apostar o seu futuro.

O que é necessário hoje é uma Igreja que saiba responder às expectativas dos jovens. Jesus deseja entrar em diálogo com eles e, através do seu corpo, que é a Igreja, propor a perspectiva de uma escolha que exige um compromisso da sua vida. Como Jesus, com os discípulos de Emaús, assim também a Igreja deve tornar-se hoje companheira de viagem dos jovens, muitas vezes marcados por perplexidade, resistências e contradições, a fim de lhes anunciar a sempre surpreendente "notícia" de Cristo ressuscitado.

Eis o que é necessário: uma Igreja para os jovens, que saiba falar ao seu coração e aquecê-lo, confortá-lo, infundindo nele o entusiasmo e a alegria do Evangelho e a força da Eucaristia; uma Igreja que saiba acolher e tornar-se convite para quem procura um objetivo em que possam comprometer toda a sua existência; uma Igreja que não tenha medo de pedir muito, depois de ter dado muito; que não tenha medo de pedir aos jovens o esforço de uma aventura nobre e autêntica, como a do seguimento do Evangelho.

3. Este compromisso da Igreja pelos jovens, com as necessárias atenções de ordem pedagógica e metodológica, não pode de modo algum prescindir de considerar como um dever prioritário a proposta e o acompanhamento das diferentes vocações. Nem pode prescindir de uma atenção constante e específica às vocações para o ministério ordenado e a vida de consagração especial, que, por sua natureza, exigem um cuidado especial.

Um projeto de pastoral juvenil não pode deixar de propor como objetivo último o amadurecimento para um diálogo pessoal, profundo e decisivo do jovem ou da jovem com o Senhor. A dimensão vocacional, portanto, é parte integrante da pastoral de jovens, de modo que se pode afirmar, em síntese: a pastoral específica das vocações encontra na pastoral da juventude o seu espaço vital; e a pastoral dos jovens fica completa e torna-se eficaz quando se abre à dimensão vocacional.

Com a adolescência, manifesta-se, de facto uma predisposição natural para a descoberta do que é novo, verdadeiro, belo e bom; é nesta idade que ocorrem as primeiras experiências que irão marcar as fases de crescimento no sentido da interiorização da fé. A comunidade cristã tem muito a dizer e a dar aos jovens que vivem estas novas experiências, precisamente porque o evangelho da vocação pode dar uma resposta às perguntas, expectativas e inquietações dos adolescentes e dos jovens. A comunidade cristã é guardiã e mensageira desta resposta, porque é enviada pelo Senhor a revelar aos jovens e adolescentes o sentido último da existência, orientando-os, assim, para a descoberta da própria vocação no contexto da vida diária. Cada vida, de facto, manifesta-se uma vocação a ser conhecida e seguida, porque uma existência sem vocação nunca poderá ser autêntica.

A comunidade cristã é chamada a tornar possível o encontro dos jovens com Jesus, tornando-se mediadora do chamamento e educadora da resposta que Ele espera. Ela tem a missão de fazer descobrir aos jovens o seu chamamento pessoal para serem e fazerem Igreja. A comunidade cristã coloca-se, por conseguinte, como o contexto natural em que os jovens podem completar o seu percurso formativo, descobrindo as maiores riquezas da sua idade singular e correspondendo àquela vocação que o Deus da vida previu para cada um, desde a criação do mundo.

4. Os percursos de pastoral juvenil, concebidos e aplicados nas Igrejas particulares, nas comunidades paroquiais, nas organizações da Igreja e nos institutos de vida consagrada, não podem prescindir deste objetivo e destes conteúdos.

Compete aos educadores, no cumprimento das suas respetivas funções, acompanhar o amadurecimento das diferentes vocações, dando particular atenção às vocações para o sacerdócio e a vida consagrada. Embora a sua atividade não dê diretamente a resposta, pode, no entanto, facilitá-la e, às vezes, torná-la possível. O resultado é sempre algo novo, original e fundamentalmente gratuito – trata-se de um fruto que está exposto, ao longo do seu crescimento, a todas as incertezas de cada cultivo. A este respeito, é preciso vencer a tentação de uma impaciência apressada e uma preocupação ansiosa em relação aos resultados e ritmos do crescimento da semente.

O educador é chamado em cada situação a ser diligente em semear com generosidade e sabedoria a semente e, depois, em cumprir do seu dever, sem forçar o ritmo do desenvolvimento. A sua maior aspiração será a de criar itinerários educativos que possam levar o jovem a descobrir o coração de Deus, de modo que, cumprindo a sua vontade, possa chegar a ver a imensa alegria do dom que é a vida e da vida que se faz dom.

Na minha convicção de que o Pai celestial continua a chamar muitos jovens a seguir mais de perto as passadas de Cristo, seu Filho, no sagrado ministério, na profissão dos conselhos evangélicos e na vida missionária, confio a todos os responsáveis e àqueles que se dedicam à pastoral da juventude e à pastoral vocacional a tarefa, ao mesmo tempo fascinante e exigente, da animação vocacional. É necessário fazer com que "se difunda e ganhe raízes a convicção de que todos os membros da Igreja, sem exceção, têm a graça e a responsabilidade de cuidar das vocações" (Pastores dabo vobis, n. 41).

5. Tenho a certeza de que neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o primeiro lugar será dado à oração. Toda a Igreja reze com esperança confiante, consciente de que as vocações são um dom a ser implorado para com a oração e a ser merecido mediante a santidade de vida.

A Maria, que na sua juventude viveu o extraordinário chamamento para ser toda para Deus e toda para o homem no admirável mistério da encarnação do Verbo Divino, confio todos os jovens do mundo e todos aqueles que, caminhando com eles, são os seus guias no caminho que conduz à perfeição.

Que a "Mãe do Redentor" interceda para que, na Igreja, a vida possa gerar nova vida e todos os membros do corpo de Cristo saibam mostrar ao mundo que não há verdadeira humanidade se não existir o compromisso de viver como Deus deseja.

Rezemos:

Ó virgem de Nazaré,

o "Sim" pronunciado na  
juventude

marcou a tua existência

e tornou-se grande como a tua própria vida.

Ó Mãe de Jesus,

No teu "Sim", livre e jubiloso,  
e na tua fé ativa

muitas gerações e muitos educadores

encontraram inspiração e força

para acolher a Palavra de Deus

e para cumprir a sua vontade.

Ó Mestra de vida,

Ensina os jovens

a pronunciar o "Sim"

que dá sentido à existência

e leva-os a descobrir o "nome oculto" de Deus

no coração de cada pessoa.

Ó rainha dos apóstolos,

dá-nos educadores sábios,

Que saibam amar os jovens e ajudá-los a crescer,

orientando-os para o encontro com a Verdade

que torna livres e felizes.

Amém!

Com estes votos, concedo do meu coração a bênção apostólica a vós, veneráveis Irmãos no Episcopado, a vós sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, e a todos os fiéis leigos, especialmente aos jovens que, com um coração dócil, deem ouvidos à voz de Deus, estando disponíveis para a acatar com uma adesão generosa e fiel.

Da cidade do Vaticano, 18 de outubro de 1994, décimo sétimo ano do meu pontificado.

IOANNES PAULUS PP.II

### PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Como conseguir que as nossas comunidades religiosas, especialmente na Ordem Hospitaleira, sejam testemunhas da vida de oração e de uma Igreja que acolhe e vela para que ela permaneça sempre jovem?
2. Como unir esforços para que a oração, a pastoral juvenil e a pastoral vocacional sejam verdadeiras escolas de formação e de hospitalidade para os jovens?
3. Sabemos, como Cristo, com as nossas respostas, cativar os jovens e conduzi-los por um verdadeiro caminho que forneça respostas às suas expectativas e um sentido a toda a sua existência? Como conseguir que o carisma da hospitalidade seja uma opção de vida para os jovens?